

Concepções e práticas pedagógicas

Monica M. de O. Braga Cukierkorn *

Os estudos que abordam as concepções e práticas de escolarização de jovens e adultos, elaborados no período 1986-1998, totalizaram 39 trabalhos, sendo 35 dissertações e quatro teses. Para efeito da análise desse conjunto, foram identificados três subtemas: o primeiro – Fundamentos Teóricos – reúne seis estudos sobre as bases filosóficas, princípios e concepções de educação de jovens e adultos; o segundo – Propostas e Práticas Pedagógicas – reúne dez estudos sobre as práticas de sala de aula, a seleção e o desenvolvimento curricular e os métodos de ensino; e o terceiro – Processos de Ensino-Aprendizagem dos Conteúdos Curriculares – reúne 23 trabalhos, compreendendo 12 estudos sobre aquisição da leitura e da escrita, sete de Matemática e quatro de outras áreas de conhecimento (Física, Química, Educação Física e Ciências).

As pesquisas que compõem estes subtemas se encontram relacionadas nos Anexos 1, 2 e 3, segundo a ordem alfabética dos autores.

SUBTEMA III.1 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Principais Problemas Abordados e Conclusões

Mediante uma abordagem histórica, o estudo de Terra (1991) procura identificar e analisar comparativamente as concepções de alfabetização de adultos presentes nos projetos de alfabetização de jovens e adultos implementados no Brasil no período de 1946 a 1964. Baseando-se sobretudo em fontes documentais, o estudo concluiu que a adesão às concepções de alfabetização de adultos no Brasil, nesse período, refletia o engajamento dos promotores a um determinado projeto sociopolítico para o País. Assim, para analisá-las, tornou-se necessário compreender as contradições da sociedade brasileira no contexto do nacional-desenvolvimentismo, substrato sobre o qual foram formuladas as idéias filosóficas, sociais e políticas que fundamentaram as práticas pedagógicas daquele período.

Na análise de Terra, as concepções técnicas e funcionais de alfabetização de adultos expressas nas três primeiras campanhas oficiais de educação de base – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947), Campanha Nacional de Educação Rural (1952) e Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958) – refletem a dimensão político-social inerente ao funcionamento da democracia liberal e do Estado nacional-desenvolvimentista.

* Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo.

Ao final do período emerge a concepção antropológica de alfabetização de adultos, cujo ponto de partida é uma visão de homem em relação cognoscente com o mundo, que lhe permite transitar de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, que, por sua vez, pode ser colocada a serviço da transformação social humanizadora. Nessa perspectiva, ler e escrever são interpretados como atos políticos capazes de desencadear processos de conscientização e estimular a participação social.

O pensamento pedagógico de Paulo Freire é, sem dúvida, a principal referência do conjunto de dissertações que analisam os fundamentos epistemológicos da educação de jovens e adultos. Há pesquisadores que reafirmam e aderem às teses freireanas, há os que o criticam, bem como os que traçam paralelos e tecem comparações com outros autores, mas nenhum estudo deixa de referi-lo.

Alguns estudos desse bloco apontam limites do pensamento freireano e a necessidade de ampliar as idéias de Freire em relação às concepções marxistas sobre os sujeitos do ponto de vista histórico-cultural (Cf. Moura, 1999).

Cruz (1987) é autor de um dos estudos que abordaram criticamente aspectos epistemológicos da pedagogia freireana. Através de parâmetros qualitativos, o autor selecionou como material empírico dois livros de Paulo Freire, *Educação como prática da liberdade* e *Pedagogia do oprimido*, a partir dos quais levantou questões epistemológicas, remetendo a autores diversos situados no campo do materialismo dialético – Marx, Engels, Lukacs e Althusser. Conclui que as diferenças fundamentais entre as concepções de Paulo Freire e as do materialismo dialético referem-se ao papel da subjetividade na história e ao estatuto dos enunciados científicos.

Outro estudo que aborda criticamente a obra de Paulo Freire é o de Bortolozo (1993), que realiza uma análise da concepção de subjetividade implicada nos conceitos de *diálogo* e *conscientização* e conclui haver uma incongruência lógico-metodológica que perpassa seu pensamento. A análise teórica desse autor procura mostrar que tanto na ontologia como na epistemologia a concepção de subjetividade de Freire oscila entre a conformidade com o pensamento cristão e o alinhamento ao materialismo histórico-dialético, ambigüidade essa que compromete o rigor sistemático da sua pedagogia. Ele conclui que o pensamento de Freire não possui a pretensão de sistema e que seu praticismo tem caráter dogmático e despótico.

O pensamento de Paulo Freire é objeto também do trabalho de Dalpiaz (1988), que privilegia as categorias *ideologia* e *conscientização*, por entender que a educação só estará comprometida com um projeto mais amplo de transformação da sociedade na medida em que se apresentar como proposta de trabalho que possibilite a geração da contra-ideologia através do desvelamento da realidade. Constatou que a sala de aula é um local possível para analisar criticamente o conhecimento transmitido pelas escolas e, também, a realidade socioeconômica e política em que elas estão inseridas. Através de trabalho participativo, é possível avançar no processo de conscientização, já que os professores e os alunos passam a ter uma visão menos ideologizada do mundo e das relações sociais que o determinam e/ou influenciam. O comprometimento com o trabalho passa a ser de todos, e o ato educativo pode superar a dimensão da sala de aula e assumir uma perspectiva de compromisso com a classe popular, minimizando o fracasso e a exclusão escolar.

Com base na análise da prática pedagógica desenvolvida no projeto de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Pelotas, RS, o estudo de Rosa (1997) procura compreender qual a contribuição e os limites da categoria *conscientização*, ao mesmo tempo em que procura apresentar alternativas à formação do educador envolvido com esta temática no sentido das novas competências necessárias para a atuação com adultos analfabetos. Conclui que os cursos destinados à formação dos professores devem ter em seu projeto a intenção de prepará-los, com qualidade, para uma época marcada pelo desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação que tornam o conhecimento imediato, simultâneo e global, requerendo que a escola passe a interagir não só com a escrita, mas também com a imagem, o som e a informática, além de saber ouvir, compreender e utilizar a informação que

chega através da mídia. Uma outra competência deverá ser o aprimoramento da sensibilidade para o convívio incluyente e tolerante em sociedade e o exercício democrático do poder.

É importante considerar que, a partir de meados da década de 80 e, principalmente, na década de 90, novas referências passaram a influenciar a Educação de Jovens e Adultos, pautando novas questões para a área. Nesse sentido, pode-se citar as contribuições das pesquisas relacionadas à psicogênese da língua escrita, desenvolvidas por Emilia Ferreiro, e da teoria histórico-cultural, em especial as idéias de Vygotsky (Cf. Moura, 1999).

Nessa linha, cabe ressaltar o estudo de Faria (1996), que estabelece um paralelo teórico entre o pensamento pedagógico de Paulo Freire, particularmente em relação ao método de alfabetização de adultos que leva o seu nome, e a psicogênese da língua escrita no adulto, conforme sistematizada por Emilia Ferreiro (1983). A autora parte do pressuposto de que essas duas vertentes teóricas são passíveis de diálogo, embora apresentem particularidades que, por vezes, podem ser consideradas incompatíveis. As informações obtidas pela leitura das obras mais importantes de Freire e Ferreiro, bem como de outros que se debruçaram sobre suas contribuições, serviu de base para uma leitura descritiva que procura, também, levantar críticas e evidenciar as interseções e a especificidade desses autores. As conclusões confirmam a hipótese inicial, a partir da qual são feitas algumas recomendações para embasar a prática de alfabetização de adultos.

SUBTEMA III.2 – PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Principais Problemas Abordados e Conclusões

É conveniente ponderar que boa parte das pesquisas que abordam as propostas e práticas pedagógicas refere-se a um universo pequeno de sujeitos e situações de ensino-aprendizagem muito singulares (um projeto, uma sala de aula, etc.), sendo, antes, estudos exploratórios cujas conclusões não podem ser generalizadas sem cuidadosas mediações.

A maior parte desses também toma como referência as concepções pedagógicas da educação popular e o que se convencionou chamar “o método de Paulo Freire”. O foco de debates incide na busca de novas diretrizes para o ensino de jovens e adultos tendo em vista não apenas a alfabetização, mas a conscientização de alunos e professores a respeito do contexto socioeconômico, político e cultural no qual estão inseridos, com o objetivo de construir uma proposta pedagógica progressista, na perspectiva emancipatória.

Palmeiras (1998) analisou a experiência de 11 anos em alfabetização de jovens e adultos desenvolvida pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), entre 1983 e 1995, com o objetivo de verificar as possibilidades de construção de um processo educativo que contribuísse na formação da consciência cidadã dos educandos. Segundo a autora, o programa estudado foi capaz de construir esta consciência, pois, além do ensino do código escrito, procura realizar uma leitura do mundo.

O estudo de Angelim (1988) procurou desenvolver uma metodologia de pesquisa da prática educativa a partir do estudo do método de alfabetização de adultos baseado na pedagogia de Paulo Freire. Empregando uma metodologia observacional com uso de videoteipe, a autora analisou o ato da descoberta nos círculos de cultura da alfabetização de adultos, o processo avaliativo dos coordenadores e a discussão da expressão chave “Educar é descobrir”. Seu estudo sugere um redimensionamento dos paradigmas holísticos na pesquisa educacional brasileira.

O trabalho de Amorim (1990) descreve o processo de escolarização do aluno trabalhador de baixa renda em um curso noturno de 1ª a 4ª série de uma escola municipal de Camaçari, na Bahia, com o objetivo de explicitar as teorias pedagógicas subjacentes à práxis pedagógica, tendo como referências de análise as visões de mundo jesuítica, liberal e marxista, as diferentes concepções sobre educação de adultos e o contexto econômico do município. As observações e análises

desse estudo de caso evidenciaram uma seleção de conteúdos descontextualizados em relação ao desenvolvimento local e uma práxis assentada em concepções estereotipadas sobre o adulto e seu fracasso na aprendizagem, práxis esta que oscila entre o conservadorismo da escola tradicional e o espontaneísmo da escola renovada, embora diga-se fundamentada no pensamento pedagógico de Paulo Freire.

Arruda (1992) analisou a experiência de uma escola pública estadual de ensino médio de Porto Alegre que possui uma única proposta pedagógica para os cursos diurno e noturno. No discurso de seus professores, essa proposta era progressista; no entanto, na opinião da comunidade, a escola apresentava um padrão de ensino noturno insatisfatório. Tal proposta foi analisada em seus fundamentos teóricos e em seu desenvolvimento em ambos os turnos, procurando detectar as características e dificuldades específicas do curso noturno em comparação com o diurno. Confirmou-se a hipótese de que a divergência entre discurso e prática pedagógica, construídos a partir da ideologia liberal, é a principal causa da oferta diferenciada de ensino para as clientelas do diurno e do noturno na escola pesquisada. O estudo discorreu sobre as atitudes e situações cotidianas a partir das quais se constatou essa contradição, com o objetivo de que, uma vez percebida, pudesse ser superada.

Sances (1998) sistematiza uma experiência com a técnica de aula passeio elaborada a partir da obra pedagógica de Célestin Freinet. O autor pretende, através de reflexão e documentação de uma prática pedagógica pautada numa pedagogia definida pela intenção transformadora do espaço escolar, contribuir para a transformação da sociedade. Segundo o autor, a experiência permitiu alcançar três objetivos: a) descrever e avaliar o processo de construção do conhecimento por parte dos alunos, partindo-se do seu referencial vivencial e cognitivo intermediado pelo conteúdo programático, com o objetivo de se atingir a aprendizagem significativa; b) evidenciar a atuação dos alunos sobre a dinâmica do trabalho escolar e organização do aprendizado como processo participativo; e c) mostrar o papel da relação cooperativa em sala de aula como fator importante no desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos alunos.

Através de uma experiência de ensino com alunos de 1º termo do curso supletivo, Gasparini (1990) apresentou um histórico da implementação do Projeto Noturno e uma análise de seus pressupostos teórico-metodológicos e resultados. A experiência buscou compreender e superar a dicotomia existente entre o conhecimento já dominado pelo aluno e aquele saber escolar que ele ainda não domina, mas precisa dominar, viabilizando, assim, uma prática pedagógica efetiva e significativa para a sua clientela. O estudo procurou oferecer alternativas ao rebaixamento do nível de ensino na classe de alfabetização de adultos.

A dissertação de Barbosa (1991) procurou fundamentar teoricamente e legitimar como produção de conhecimento uma proposta curricular de História e Geografia desenvolvida pela própria autora quando era coordenadora da área de Estudos Sociais do Projeto Pra-Valer. Como a proposta não pôde ser implementada devido à descontinuidade político-administrativa no governo municipal, o estudo se restringiu a analisar a receptividade do corpo docente. A autora constatou a falta de formação específica dos monitores e a necessidade de se desenvolver um treinamento no qual eles recebessem uma formação técnica e política.

Alves (1991) analisou textos produzidos por estudantes dos CES, com o objetivo de verificar em que medida os conteúdos dos módulos de ensino de Língua Portuguesa instrumentalizam estes alunos com o saber e a prática social necessária à leitura de sua realidade e ao pleno exercício da cidadania. Os resultados evidenciaram que os módulos são alienantes, tendo em vista os seguintes aspectos: repetem a divisão de trabalho observada no meio fabril, uma vez que, em nome da racionalidade, rapidez e eficiência, o aluno adquire partes do saber em detrimento do todo; os objetivos, puramente formais, são do professor e não do aluno e não guardam relação com a experiência existencial do educando; escamoteiam as verdadeiras relações entre educação e classe social, educação e poder; veiculam aspectos da cultura burguesa, com excessiva valorização do verbalismo; não problematizam o mundo do aluno, e as relações de produção não são trabalhadas; a linguagem dos módulos é acentuadamente autoritária.

A pesquisa de Santa Cecília (1986) investigou, à luz do pensamento de Georges Snyders, a configuração do trabalho pedagógico desenvolvido por uma escola regular noturna de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, propondo-se verificar e analisar como se dá a transmissão de conhecimentos na dinâmica interna de sala de aula. O estudo constatou que o livro didático é o referencial básico do trabalho do professor e aponta para a necessidade de este se preparar para fazer desse material didático, como de outros, elemento estimulador da capacidade criadora, aberto e não-conclusivo.

O problema de pesquisa proposto por Barreto (1989) relacionou-se à existência de universos diferentes entre professores e alunos – linguagens, interesses, percepções, valores e vivências – que dificultam a comunicação e, conseqüentemente, o processo educativo. Em busca de uma metodologia alternativa para uma classe de alfabetização de jovens e adultos, a pesquisadora empregou o “método Paulo Freire”, que se mostrou adequado ao grupo. O resultado foi uma alteração da prática educativa, levando a uma atitude atenta, receptiva e reflexiva que conduziu a uma avaliação contínua do trabalho do professor/pesquisador, fazendo-o reajustar ou reformular objetivos e estratégias sempre que necessário. Entretanto, no que se refere à alfabetização dos alunos, o êxito foi parcial, não só devido às dificuldades inerentes às condições individuais de aprendizagem da população-alvo, mas, também e principalmente, pelas próprias condições e limitações do trabalho docente no ensino supletivo.

SUBTEMA III.3 – PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

Leitura e Escrita

Alguns estudos que abarcam o processo de aquisição da leitura e da escrita procuraram refletir sobre a relação entre pensamento e linguagem ou, mais especificamente, sobre os possíveis impactos da alfabetização no desenvolvimento cognitivo.

Inserido nesta perspectiva, o estudo de Pereira (1987) discute a função que a legibilidade da escrita desempenha nos períodos iniciais do aprendizado escolar do alfabetizando adulto. A autora opera com a hipótese de que a legibilidade é um dos elementos necessários para o processo de aquisição da linguagem escrita que o alfabetizando adulto precisa desenvolver e automatizar no início de seu aprendizado, para que ele, realmente, domine esta linguagem enquanto meio de comunicação. Em suas conclusões, a autora reafirmou a idéia de que a aquisição da linguagem escrita não é um aprendizado “natural” como a aquisição da fala, pois requer condições artificiais e programadas para o seu aprendizado.

A linguagem escrita necessita de qualidades mais complexas, o que a torna a modalidade mais desenvolvida da linguagem humana. É uma linguagem feita apenas de pensamento e imagem. Os símbolos e sinais gráficos são, entre outros, elementos que formam a imagem da linguagem escrita. A precisão de sua representação, portanto, vai influenciar na transmissão, assimilação e reformulação do conteúdo do pensamento que esses símbolos e sinais veiculam. Por isso, é preciso que o educador programe adequadamente as condições de ensino necessárias para que o alfabetizando vá assimilando, gradativa e eficazmente, os mecanismos da linguagem escrita. (Pereira, 1987).

Lima (1993) realizou uma pesquisa objetivando detectar em que medida a alfabetização de sujeitos adultos está relacionada ao seu desenvolvimento cognitivo. A autora constata que:

(...) durante o processo de alfabetização o crescimento da complexidade estrutural de um texto está diretamente ligado à atividade sócio-comunicativa envolvida na sua elaboração. Assim sendo, esses processos acabam por privilegiar um tipo de reflexão descontextualizada que favorece um contato com textos culturais e com a própria cognição. Portanto, é possível apontar a existência da relação entre aquisição da escrita e a cognição, na medida em que a escrita, para cumprir

seu papel de comunicação com o outro, torna-se um instrumento internamente orientado, que cumpre um papel auto-regulador. (Lima, 1993).

Outros estudos aportam contribuições da lingüística aplicada, da psicolingüística e da sociolingüística para a análise dos processos de aquisição da escrita e da leitura, cujo resultado é a ampliação do campo de investigação das práticas sociais do uso da linguagem escrita.¹

Oliveira (1988) realizou uma revisão da proposta de alfabetização de Paulo Freire naquilo que se refere à ação do alfabetizando na aquisição da língua escrita e na leitura crítica de mundo, segundo uma abordagem lingüística. Os resultados indicaram que “a teoria do conhecimento elaborada por Paulo Freire, ainda que dentro de uma perspectiva dialética, não explica o processo de aquisição da escrita”. A autora procurou localizar nos estudos de Freire um espaço para incorporar os achados de Emilia Ferreiro com relação à psicogênese da língua escrita. A partir de análises dos textos produzidos por alfabetizandos, interpretados à luz dos fundamentos da lingüística, a autora concluiu que é possível uma revisão da proposta de alfabetização de adultos de Paulo Freire naquilo que se refere à ação do alfabetizando como agente do processo de aquisição da língua escrita e da leitura crítica do mundo.

Pincano (1990) desenvolveu um estudo com empregadas domésticas na faixa etária de 20 a 57 anos, consideradas por suas patroas limitadas na leitura e escrita, que teve os seguintes objetivos: a) desvelar quais são os fatores da vida cotidiana que afetam o desempenho na produção de textos, a partir de uma análise derivada dos campos da lingüística aplicada, da psicolingüística e da sociolingüística; b) investigar os efeitos das contribuições da lingüística e da psicolingüística para a superação das dificuldades de aprendizagem que os alunos manifestam.

Aspectos relacionados à produção de texto também foram objeto de análise de Mazzeu (1992) e Santos (1998).

O Programa de Educação de Adultos da Universidade Federal de São Carlos ofereceu o material empírico ao estudo de Mazzeu (1992), que analisou o ensino de ortografia na pós-alfabetização, procurando identificar técnicas de comunicação escrita e indicar possíveis caminhos para um ensino no qual essas técnicas sejam assimiladas pelos alunos como instrumentos para uma comunicação efetiva. Concluiu que a atribuição de significado às técnicas de comunicação escrita contribui para que os alunos transfiram para as demais instâncias da prática social essa atitude de busca do significado das ações que executam, atitude essa que é fundamental para a superação das relações sociais alienadas em todas as esferas da atividade humana.

O trabalho de Santos (1998) resultou de uma pesquisa qualitativa em Educação Popular, com educandos da classe popular que compartilharam a experiência de produção de textos. A pesquisa aproximou e entrelaçou os fundamentos pedagógicos de Paulo Freire (Educação Popular) com o pensamento de Henry Giroux (Pedagogia Radical) e os pressupostos de Ana Maria do Vale (Escola Pública Popular). Esse estudo de caso apresenta as produções textuais durante a alfabetização, realizadas a partir das interpretações da realidade cotidiana das classes populares, intencionando contribuir no processo contra-hegemônico das classes exploradas e dominadas. Por meio da fala dos personagens e do material pedagógico, buscou-se, na construção dos textos, o elo com os fundamentos teóricos, considerando a constante parceria educandos-educadores na busca de favorecer a (re)construção da identidade de ambas as partes como seres humanos dotados de necessidades, paixões, sofrimentos, alegrias, etc. O estudo apontou a necessidade de compreensão do processo de produção de textos como momento de valorização da existência de um saber popular, não significando rejeitar o saber elaborado, mas problematizar esses saberes, de modo a permitir a construção de uma contra ideologia. Tal construção assume um caráter transitório, pois a educação

⁴ Estas pesquisas estão inseridas “em um campo interdisciplinar no qual reúnem-se esforços de diferentes áreas do conhecimento para compreender e explicar o desenvolvimento, o impacto e a disseminação das práticas sociais de uso da linguagem escrita em diferentes contextos e sociedades. O seu foco disciplinar recai sobre as áreas da psicologia e da psicolingüística e, especialmente, sobre os estudos que tratam do funcionamento cognitivo de pessoas escolarizadas e não escolarizadas” (Vóvio, 1999).

popular, mesmo no espaço da escola pública, deve buscar uma nova forma de conceber o ato de aprender, tendo por base princípios populares ressaltando a denúncia do posto em prática e anunciando a construção de uma nova prática, de uma Escola Pública Popular, oferecendo, no seio dessa escola, elementos que incrementem a organização popular.

De maneira geral, os estudos sobre a aquisição da escrita e da leitura fazem referência a dois aspectos distintos: ou abordam os mecanismos de funcionamento da linguagem escrita ou a sua utilização na vida cotidiana.

No primeiro caso, podemos citar o trabalho de Araújo (1990), que procurou mostrar: a) se a consciência das palavras enquanto seqüência de sons contribui no processo de alfabetização; b) se o surgimento da consciência fonológica ocorre antes do ou paralelamente ao surgimento das hipóteses silábica e alfabética; c) como as concepções de leitura e escrita dos adultos se relacionam com a presença ou não da consciência fonológica e seu nível de habilidade segmental; d) se a superação do realismo nominal estaria relacionada com a emergência da consciência fonológica; e) se as sílabas são detectadas com maior facilidade que os fonemas; f) se o treinamento em categorização de sons contribui para o aumento da leitura e da escrita; e g) quais as semelhanças e diferenças entre a alfabetização de crianças e a de adultos. Com relação às questões teóricas, os resultados mostraram que: a) existe uma relação entre consciência fonológica e superação de realismo; b) a consciência fonológica está relacionada com a alfabetização; c) o grupo que recebeu o treinamento apresentou, com relação aos outros grupos, maior progresso na aquisição da escrita, apesar de não apresentar maior desempenho nas habilidades fonológicas e no domínio da leitura; sendo assim, o treinamento em categorização de sons contribui mais para o desenvolvimento da escrita que para o desenvolvimento da leitura; logo, a consciência fonológica está muito mais relacionada à escrita que à leitura. O estudo também concluiu que existem mais semelhanças que diferenças no processo de aprendizagem da leitura e da escrita entre crianças e adultos.

Compondo o grupo de estudos que aborda os usos sociais da linguagem escrita, Kato (1992) investigou a utilização que os alunos da Fase IV de uma escola de ensino supletivo do município do Rio de Janeiro fazem da escrita e da leitura na vida cotidiana, as dificuldades que encontram no uso da escrita e da leitura e de que forma reagiram diante das atividades didáticas propostas na Oficina da Palavra. O estudo objetivou contribuir para a adoção de estratégias mais eficazes para o ensino da Língua Portuguesa nas escolas de ensino supletivo. Os resultados revelaram que os alunos de Curso de Suplência utilizam de forma reduzida a leitura e a escrita na sua vida cotidiana, encontrando muita dificuldade para construir o significado dos textos de leitura. A escrita por eles realizada apresenta problemas de estruturação do texto e muitas falhas ortográficas. Concluiu-se que o curso supletivo pode vir a ser a forma mais adequada de atendimento a jovens e adultos, desde que ocorra uma melhoria do trabalho desenvolvido junto a essa clientela, fator que exige, além do aperfeiçoamento da prática pedagógica, uma adequação de ordem metodológica.

A pesquisa de Giroto (1995) visou contribuir para a revisão da atual prática pedagógica do ensino da língua materna e das atividades de leitura/escrita desenvolvidas em sala de aula, com vista à construção de uma proposta didático-pedagógica crítica de ensino da língua que privilegie a aquisição de habilidades de expressão e compreensão de mensagens. A autora parte do suposto de que o sistema educacional não se preocupa com a formação de verdadeiros leitores-escritores, restringindo-se a promover formação de sujeitos portadores de conhecimentos alfabéticos. São apresentadas propostas para a prática de leitura e produção de textos, bem como relatados e analisados os momentos relevantes da experiência vivida. O resultado da experiência propõe que o professor tenha em mente que o objetivo é desenvolver no aluno habilidade de expressão e compreensão de mensagens – o uso da língua e não o ensino sobre a língua –, além de capacitá-lo para uma atitude de autonomia/sujeito de sua aprendizagem.

A pesquisa de Piola (1994) correspondeu a uma intervenção pedagógica cujo objetivo específico foi aumentar a capacidade dos educandos para reconhecer a realidade vivida como produto de uma construção histórico-social e compreender a escrita como um sistema de representa-

ção da língua. Ao final do experimento, os ganhos acrescentados ao conhecimento da escrita por parte alunos foram significativos. Dentro das possibilidades reais de freqüência às aulas, foi possível verificar o avanço quanto ao conhecimento do que a escrita representa e a compreensão de seus usos. Uma conquista relevante foi o desenvolvimento do diálogo em grupo, o que proporcionou confiança e auto-estima. Entretanto, os educandos não conseguiram reconhecer completamente que seus dramas se originaram de processos sociohistóricos. O estudo reafirma a necessidade de se conhecer a realidade dos alunos das classes populares, pois não é possível denunciar nem estabelecer um projeto educacional sem conhecê-la.

Ao analisar como o adulto analfabeto ou semi-analfabeto oriundo da zona rural interpreta textos escritos acompanhados de imagem, Sauner (1994) questionou de que modo a experiência de vida desses alunos desempenharia um papel relevante na antecipação de conteúdos de textos acompanhados de imagem. Procurou verificar o nível de conceituação de escrita de cada sujeito, em relação ao domínio do código gráfico e da interpretação de um texto ilustrado. Concluiu que o adulto analfabeto detém conhecimentos prévios sobre a língua (oral e escrita), apresentando antecipações significativas pertinentes aos textos presentes no espaço urbano. Diferentemente da criança diante do texto ilustrado, o adulto procura correspondência entre grafema e fonema, assim como estabelece a diferença entre os sistemas simbólicos do desenho e da escrita.

Durante (1996) investigou a viabilidade de uma prática de educação de adultos que toma o texto como a unidade básica do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Essa hipótese foi testada em um projeto de alfabetização de adultos desenvolvido com um grupo de trabalhadores da construção civil – migrantes nordestinos, em sua maioria – entre os anos de 1995 e 1997, na cidade de São Paulo, e sua comprovação deveria explicitar-se no domínio do sistema alfabético, no desenvolvimento da competência textual e numa nova postura frente à língua. O trabalho realizou a sistematização do projeto curricular, organizando as orientações didáticas, os blocos de conteúdos, os projetos didáticos e as situações de aprendizagem, e analisou a relação dos educandos e da educadora com esta concepção educacional, evidenciando a necessidade de formação do educador e do trabalho em parceria. Concluiu ressaltando a necessidade de se introduzir, na educação básica de jovens e adultos, o texto de uso social como unidade básica do processo de ensino-aprendizagem da língua escrita e oral.

Matemática

Em comparação com as décadas de 70 e 80 (Ribeiro, V. M., 1992), a produção acadêmica mais recente revela uma ampliação dos estudos relativos à educação matemática, indicando a progressiva incorporação da aprendizagem do cálculo a um conceito ampliado de alfabetização.

As dissertações de Duarte (1987) e Souza (1988) trataram do processo de aquisição dos conhecimentos vinculados ao sistema de numeração e das quatro operações. O primeiro analisou uma seqüência de ensino-aprendizagem da Matemática durante o processo de alfabetização de adultos. Ao mostrar a relação entre o lógico e o histórico, o estudo concluiu que não basta ao educador conhecer determinados conteúdos, sendo necessário que ele conheça também o processo histórico de construção desse conhecimento – essa é a tendência atual dos cursos de Licenciatura. Souza desenvolveu uma pesquisa-ação em que analisou a intervenção pedagógica das educadoras no ensino da Matemática junto a adultos que freqüentavam classes de pós-alfabetização em Vitória-ES. O estudo concluiu que a compreensão e aceitação do conhecimento prévio expresso pelos alfabetizados por parte da alfabetizadora é condição essencial para que ela seja capaz de intervir no processo, problematizando as situações. Nesse contexto, os alfabetizados se tornaram mais seguros no registro de suas representações e passaram a construir e reconstruir espontaneamente o seu conhecimento matemático a partir do que já conheciam.

Tiengo (1988) avaliou a efetividade e a eficiência dos módulos instrucionais elaborados pelos orientadores de aprendizagem do Centro de Estudos Supletivos de Vitória (ES) como facilitadores da aprendizagem do aluno na disciplina de Matemática de 1º grau. O autor considerou o ensino supletivo através de módulos instrucionais para a área de Matemática uma alternativa viável para a instrução de adultos, porém os materiais necessitam de uma maior adequação das orientações, objetivos, conteúdos, atividades e teste à realidade da clientela em apreço, em face das características socioeconômica e cultural detectadas.

Monteiro (1992) analisou um curso preparatório ao exame de suplência que seguiu o método de Modelagem Matemática, cuja adequação pode ser percebida à medida que o educando é agente do processo. Nele, as experiências e conhecimentos adquiridos formal ou informalmente são essenciais para o decorrer do processo; o conteúdo que surge dos questionamentos dos educandos, normalmente relacionados com assuntos de seu dia-a-dia, é sistematizado e formalizado; o educador tem de assumir, necessariamente, um papel de facilitador, que parte da experiência do educando e não da sua, para a sistematização dos conteúdos envolvidos. No que se refere ao curso preparatório, questionou-se sua validade, uma vez que se organiza num espaço de tempo muito curto (uma aula por semana, e seis meses para todo o curso), impossibilitando uma aprendizagem de qualidade, que acaba por dificultar a implantação de um método que proponha o diálogo e a participação dos educandos.

As teses de doutoramento de Carvalho (1995), Knijnik (1995) e Monteiro (1998) constituem material mais aprofundado na busca de interação entre o conhecimento matemático da prática e aquele veiculado na escola. O primeiro investigou o processo de aprendizagem da Matemática quando a escola busca incorporar em sua metodologia de ensino os procedimentos (por vezes complexos e até sofisticados) construídos pelos educandos na resolução dos problemas que emergem das situações práticas. Os dois últimos inserem-se na vertente denominada Etnomatemática, articulando conhecimentos acadêmicos, saberes e cultura populares.

Carvalho (1995) realizou uma pesquisa-ação junto a duas turmas de jovens e adultos que cursavam o primeiro segmento do ensino fundamental no município de São Paulo. A pesquisadora observou que os alunos apresentaram dificuldades iniciais, como resistência para explicitar oralmente seus raciocínios ou o constante uso da cópia, tanto do quadro como dos colegas, por meio da qual procuravam encobrir seus erros. Também o registro das operações não era visto pelos alunos como um instrumento matemático e sim como uma tarefa escolar cuja lógica muitas vezes lhes parecia estranha; eles estavam sempre esperando um modelo, pois, sabendo que existem normas convencionais para a representação gráfica, não aceitavam fazer uso dos próprios instrumentos de cálculo. Quanto ao conteúdo, as maiores dificuldades encontradas referem-se ao fato de que nem sempre a representação errada levava o aluno a resultados errados, não percebendo, assim, a necessidade de reformular algo que, sob a ótica da prática, cumpria seu objetivo. Os avanços ocorridos não atingiram a todos os alunos e nem incidiram sobre todas as atividades propostas.

Na pesquisa de Knijnik (1995), as conexões entre cultura e pedagogia são examinadas sob a ótica da Sociologia da Educação, inserindo-se na perspectiva da vertente da educação matemática denominada Etnomatemática.² A abordagem do estudo incide na questão das inter-relações entre o saber acadêmico e o saber popular no âmbito da educação matemática, no contexto da luta pela terra. Tendo em vista o resgate das práticas, das tradições e das concepções matemáticas do grupo estudado – integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra do Rio Grande do Sul –, conclui afirmando a possibilidade de construção de um trabalho pedagógico articulando conhecimentos acadêmicos com conhecimentos populares.³

² Essa pesquisa fundamenta-se na Educação Matemática, intitulada por Ubiratan D'Ambrosio como Etnomatemática – o ensino da Matemática comprometido com o multiculturalismo.

³ Adaptação do resumo publicado em Farias (1996).

Monteiro (1998), a partir da experiência vivida como pesquisadora e assessora de um curso de alfabetização de adultos junto ao assentamento rural de Sumaré-SP, procurou discutir a Etnomatemática numa abordagem pedagógica, como uma proposta que tenta estabelecer relações entre o saber matemático acadêmico e o saber matemático das práticas cotidianas. Essa discussão ocorre sob duas perspectivas: uma focalizando o uso de saberes matemáticos em algumas situações cotidianas do grupo estudado, discutindo as possibilidades pedagógicas emergentes, e outra com foco no percurso dos professores envolvidos no curso, no qual pretendeu-se por em prática a proposta pedagógica da Etnomatemática. Nesse estudo, a autora conclui que a Etnomatemática configura-se como uma alternativa educacional que se contrapõe ao projeto educacional que dissocia o conhecedor do conhecimento e do conhecido. Visa à formação do homem com competências múltiplas, com a capacidade e sensibilidade para aprender. Para a realização dessa proposta, é necessária uma reflexão sobre e na ação. Experienciar um trabalho nessa perspectiva é fundamental para que o professor possa mudar sua postura perante a educação.

Outras Áreas

O que caracteriza os estudos relativos às demais áreas de conhecimento é a preocupação em não apenas compreender a problemática do aluno trabalhador que frequenta o curso noturno, mas buscar alternativas pedagógicas adequadas a essa realidade.

O estudo de Raboni (1993) procurou compreender o cotidiano do aluno trabalhador para a reformulação do ensino de Física no curso noturno. Através de uma pesquisa de característica etnográfica, buscou no trabalho de produção de óculos (armações e lentes) subsídios para tornar a ação educativa eficiente e para que mudanças ocorram no sentido de fazer da escola algo imprescindível ao aluno trabalhador, seja em sua formação profissional, seja em sua capacidade de compreender e transformar a realidade. O estudo constatou que tanto os trabalhadores quanto os alunos são favoráveis à implantação de novas tecnologias nas empresas, demonstrando ter desejo em trabalhar com máquinas avançadas; no entanto, manifestam preocupação com o desemprego gerado pela automação. Mesmo sem interagir com uma tecnologia sofisticada, o trabalho faz com que o trabalhador desenvolva habilidades, conhecimentos e capacidade de abstração semelhantes às que se desenvolvem na escola. A análise dos dados realizada pelo autor se opõe à visão preconceituosa de que o aluno do noturno é incapaz de aprender. Os conteúdos escolares mostram-se pobres diante da realidade encontrada no processo de trabalho: as simplificações feitas com o objetivo de facilitar o aprendizado acabam despojando de significado o conteúdo trabalhado no ensino médio. Os trabalhadores demonstraram ser portadores de conhecimentos e habilidades em ótica e nas conexões com outras áreas envolvidas na produção para fins de solucionar problemas concretos imediatos. Cumpre à escola propiciar a aquisição de conhecimentos científicos ampliados que possibilitem maior compreensão da realidade. No caso da Física, existe um vasto campo de aplicações tecnológicas com o qual os alunos trabalhadores interagem, o que contextualiza o ensino de Física quando a realidade do trabalho é considerada.

O ensino de Química é abordado por Haracemiv (1994) na perspectiva de articulação entre o conhecimento já dominado pelo aluno (porque vinculado às práticas cotidianas) e o conhecimento escolar, que ele ainda não domina. O estudo incide numa proposta pedagógica para o ensino de Química envolvendo alunos da Universidade do Paraná, licenciados em Química, e alunos do Centro de Estudos Supletivos, cuja clientela é constituída de alunos trabalhadores. Conclui que a proposta pedagógica se mostrou adequada ao tipo de curso de Química (supletivo para alunos adultos trabalhadores). A metodologia adotada, que envolveu o aluno na busca de informações sobre assuntos do cotidiano e na sala de aula, articulou aluno e professor na discussão para a compreensão das relações econômicas e sociais de nossa sociedade. Esta postura contribuiu na possibilidade de criar condições para que o aluno faça uma leitura crítica do mundo, elevando o grau de consciência e colaborando na socialização do saber.

A dissertação de Pedroso (1996) buscou compreender como é a prática da Educação Física com o aluno trabalhador no ensino noturno e conhecer as opiniões dos envolvidos no processo. O resultado da pesquisa indicou um desconhecimento por parte do profissional em Educação Física ao lidar com o aluno trabalhador:

O trabalho enquanto fenômeno humano não interfere na prática pedagógica deste profissional, tanto no planejamento geral quanto no conteúdo ministrado, isto é, a ligação da escola com o mundo do trabalho do aluno não acontece. (Pedroso, 1996).

Já o ensino de Ciências foi abordado por Souza (1995), que sugere mudanças visando ultrapassar sua característica comportamentalista. O estudo focaliza a dinâmica das relações professor-aluno e de interação do aluno com o material didático. A experiência conseguiu diminuir a evasão escolar, alterando-se o processo de avaliação, tornando-o menos traumático e transformando-o num momento de aprendizagem. Além disso, procurou-se fazer um trabalho com novos conteúdos, adequando-os às necessidades dos alunos. Estruturou-se uma sala de estudos para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas, favorecendo a interação professor-aluno-conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos apresentados, algumas indicações pretendem contribuir para pesquisas futuras que tenham como objeto a análise das concepções e práticas pedagógicas presentes na Educação de Jovens e Adultos, principalmente na última década. Assim, as recomendações baseiam-se na análise dos subtemas e podem ser sintetizadas da seguinte forma:

Quanto às Fundamentações Teóricas

Vários são os estudos desenvolvidos à luz do pensamento pedagógico de Paulo Freire e das categorias freireanas (conscientização e ideologia). Alguns desses estudos apontam limites do pensamento desse educador e a ele se contrapõem. Faltam, porém, estudos gerais que aprofundem a referência da pedagogia freireana aos estudos de EJA, com características de estado da arte.

Quanto às Propostas e Práticas Pedagógicas

De um modo geral, os problemas de pesquisa dominantes nos estudos desse bloco não permitem generalização, pois tratam de projetos, programas, experiências singulares. Ou seja, esses estudos referem-se quase sempre a um universo pequeno de sujeitos e situações de ensino-aprendizagem muito singulares (um projeto, uma sala de aula, etc.), sendo, antes, estudos exploratórios cujas conclusões não podem ser generalizadas sem mediações e cuidado.

Quanto aos Processos de Ensino-Aprendizagem dos Conteúdos Curriculares

Em relação aos processos de aquisição da leitura e da escrita, os principais problemas de pesquisa são: 1) as relações entre alfabetização e desenvolvimento cognitivo dos sujeitos; 2) os aportes da psicogênese da língua escrita e as possibilidades de conciliação com o paradigma freireano de alfabetização de adultos; 3) os usos sociais da oralidade, da leitura e da escrita por sujeitos não alfabetizados ou escassamente escolarizados e suas implicações para o processo de alfabetização

(consciência fonológica, conhecimento prévio de sistemas simbólicos, o texto como unidade lingüística de alfabetização).

A abordagem do tema da educação matemática na EJA tem como precursores os trabalhos de Duarte (1987) e Souza (1988). Os estudos de Carvalho (1995), Knijnik (1995) e Monteiro (1998) se constituem teses de doutorado e são mais aprofundados que os estudos de Tiengo (1988) e Monteiro (1992), que tratam de aspectos pontuais. O método da Modelagem Matemática, o modo de se incorporar as relações entre os aspectos lógicos e históricos da Matemática no ensino do sistema de numeração e das operações fundamentais, a incorporação dos conhecimentos práticos dos alunos à matemática escolar e como a Etnomatemática pode ajudar a estabelecer essa relação caracterizam a abordagem desse bloco.

O conteúdo essencial das pesquisas relativas às demais áreas – Física, Química, Educação Física e Ciências – também incide na relação entre conhecimento escolar e os saberes adquiridos pelos educandos na experiência de vida e trabalho.

Em síntese, os aspectos que caracterizam esses estudos buscam, de alguma forma, relacionar os conhecimentos e saberes que os alunos pouco ou não escolarizados adquirem na sua vivência cotidiana aos conhecimentos e saberes veiculados pela escola. A necessidade do aprofundamento de questões dessa natureza parece surgir das dificuldades que os educandos enfrentam, principalmente no início do processo de aprendizagem, provocadas pela falta de familiaridade com o “conteúdo escolar”. Nesse sentido, é preciso considerar o fato de que nem sempre é possível estabelecer uma relação direta entre a experiência cotidiana e o conhecimento escolar, pois este possui aspectos específicos e suas diferentes áreas, naturezas distintas.

Currículo

Os aspectos acima enfatizados poderiam ser aprofundados em estudos sobre “currículo” na Educação de Jovens e Adultos. No entanto, essa discussão esteve praticamente ausente nos estudos aqui cotejados.

O estudo de Barbosa (1991), intitulado *Educação popular na escola: construindo uma proposta curricular de História e Geografia para o ensino supletivo*, pode ser considerado o único que, embora não tenha como objeto o currículo em si, analisa uma proposta curricular.

Anexo 1

PRODUÇÃO SOBRE O SUBTEMA III.1

Fundamentos Teóricos

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
BORTOLOZO, Moacir	1993	Dissertação	Unicamp	<i>Incurções pela concepção de subjetividade do pensamento pedagógico de Paulo Freire: um esboço crítico.</i>	– Procura, mediante a análise de concepção de subjetividade, evidenciar a incongruência lógico-metodológica que perpassa pela ontologia e pela epistemologia do pensamento pedagógico de Paulo Freire.
CRUZ, Sérgio Amancio	1987	Dissertação	Unicamp	<i>A pedagogia de Paulo Freire: questões epistemológicas.</i>	– Analisa os pressupostos epistemológicos da Pedagogia de Paulo Freire; – Esboça o contexto histórico no Brasil na década de 70, marcado pelo autoritarismo e sua influência nos debates e produção teórica na área de educação nessa época.
DALPIAZ, Maria Martha	1988	Dissertação	UFRGS	<i>Conscientização e educação popular: uma experiência no ensino supletivo noturno.</i>	– Analisa as categorias ideologia e conscientização. – Utiliza como base teórica a questão do conhecimento escolar e sua relação com a organização do currículo, além do modelo conscientizador de Paulo Freire.
FARIA, Elza Maria Batista Monte Mor	1996	Dissertação	UFRJ	<i>Revisitando Paulo Freire à luz do construtivismo.</i>	– Estabelece um paralelo teórico entre o pensamento pedagógico de Paulo Freire, particularmente em relação ao método de alfabetização de adultos que leva o seu nome, e a psicogênese da língua escrita do adulto, conforme sistematizada por Emilia Ferreira.
ROSA, Cristina Maria	1997	Dissertação	UFSM	<i>Novas competências para um outro século: um estudo crítico da conscientização na educação de adultos.</i>	– Analisa a relação entre teoria e prática pedagógica desenvolvida no projeto de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Pelotas-RS.
TERRA, Neuza Salles	1991	Dissertação	UERJ	<i>Concepções de alfabetização de adultos no Brasil no período de 1946 a 1964.</i>	– Investiga a concepção de alfabetização de adultos no Brasil num período de redemocratização (1946 a 1964), época em que a alfabetização de adultos teve uma expansão significativa.

Anexo 2

PRODUÇÃO SOBRE O SUBTEMA III.2

Propostas e Práticas Pedagógicas

(continua)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
ALVES, Maria José Soares	1991	Dissertação	UERJ	<i>Educação de jovens e adultos via supletivo: uma análise de módulos de ensino, adotados nos Centros de Estudos Supletivos – CES (5ª a 8ª série), no município do Rio de Janeiro.</i>	– Análise de textos produzidos por estudantes, com o objetivo de verificar em que medida os módulos de Língua Portuguesa adotados nos CES do Rio de Janeiro instrumentalizam os alunos com o saber e a prática social necessária à leitura de sua realidade e ao pleno exercício da cidadania.
AMORIM, Neide Correia Sant'Ana de	1990	Dissertação	UFBA	<i>A práxis pedagógica no processo de escolarização do trabalhador: o caso de Camaçari.</i>	– Estuda a prática pedagógica desenvolvida na escolarização do aluno trabalhador de baixa renda, no município de Camaçari-BA.
ANGELIM, Maria Luiza Pereira	1988	Dissertação	UnB	<i>Educar é descobrir: um estudo observacional exploratório.</i>	– Estudo exploratório desenvolvido a partir de uma metodologia de pesquisa que emprega técnicas de observação direta com uso de videoteipe.
ARRUDA, Judite Sebastiany	1992	Dissertação	UFRGS	<i>Uma proposta pedagógica progressista no ensino noturno: dificuldades e contradições na sua implantação.</i>	– Análise da proposta pedagógica de uma escola pública estadual de ensino médio, localizada em Porto Alegre, que pretende detectar as especificidades que imprimem um ritmo diferenciado ao curso noturno.
BARBOSA, Derly	1991	Dissertação	PUC-SP	<i>Educação popular na escola: construindo uma proposta curricular de História e Geografia para o ensino supletivo, na perspectiva emancipatória.</i>	– Proposta curricular de História e Geografia desenvolvida pela autora quando coordenadora da área de Estudos Sociais do Projeto Pré-valer, implementado no município de Osasco-SP, na década de 80.
BARRETO, Jandyra de Oliveira.	1989	Dissertação	UERJ	<i>Investigação interativa: a experiência do cotidiano subsidiando uma proposta de tecnologia alternativa para uma classe de alfabetização do ensino supletivo.</i>	– Proposta de tecnologia alternativa para uma classe de alfabetização do ensino supletivo de uma escola noturna estadual do município do Rio de Janeiro. – Procurou-se identificar as diferenças entre universos simbólicos de professores e alunos, visando superar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tendo como referencial teórico a proposta educacional de Paulo Freire.

(conclusão)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
GASPARINI, João Batista	1990	Dissertação	UFSCar	<i>A lei dialética da negação da negação na busca de superação da dicotomia entre o conhecimento prévio do aluno e o saber escolar.</i>	– História e analisa um projeto de ensino noturno para jovens e adulto, focalizando em especial uma experiência de ensino de porcentagem com alunos de primeiro termo do curso supletivo.
PALMEIRAS, Maria Rosa das	1998	Dissertação	Unimep	<i>Educação de adultos como possibilidade de formação cidadã.</i>	– Análise do Programa de Educação de Adultos desenvolvido pela Universidade Metodista de Piracicaba.
SANCES, Raquel Cristina Ferraroni	1998	Dissertação	Unesp	<i>Freinet no contexto da educação de adultos: um exemplo de “tateio experimental” em escola de Marília (SP).</i>	– Pretende, através de reflexão e análise da documentação de uma prática pedagógica definida pela intenção transformadora do espaço escolar, contribuir para a transformação da sociedade, numa perspectiva de construção de uma prática educativa significativa para o adulto que se educa.
SANTA CECILIA, Maria B. Costa	1986	Dissertação	PUC-RJ	<i>A transmissão de conhecimento na dinâmica interna da sala de aula.</i>	– Investiga o trabalho pedagógico de quatro professoras de Língua Portuguesa em uma escola regular noturna de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.

Anexo 3

PRODUÇÃO SOBRE O SUBTEMA III.3

Processos de Ensino-Aprendizagem dos Conteúdos Curriculares

a) Aprendizagem da leitura e escrita

(continua)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
PEREIRA, Rita Aparecida Bernardi	1987	Dissertação	UFSCar	<i>A função da legibilidade no desenvolvimento da relação pensamento-linguagem escrita pelo alfabetizando adulto iniciante.</i>	– Estudo cuja base empírica refere-se ao Projeto de Alfabetização de Funcionários (PAF) da Universidade Federal de São Carlos, que reflete sobre a importância que a legibilidade tem para os períodos iniciais do aprendizado da linguagem escrita pelo alfabetizando adulto.
PINCANO, Antonia Barbosa	1990	Dissertação	PUC-RJ	<i>O cotidiano e a construção da língua escrita: um estudo em uma classe de alfabetização de adultos no Rio de Janeiro.</i>	– Estudo em uma classe de alfabetização no Rio de Janeiro, que buscou desvelar os fatores da vida cotidiana que afetam o desempenho da escrita – produção de textos –, a partir de uma análise derivada dos campos da lingüística aplicada.
PIOLA, Maria Aparecida Gomes	1994	Dissertação	Unesp	<i>Os dramas e as tramas: o conhecimento da realidade vivida por adolescentes e adultos do curso supletivo e o processo de alfabetização.</i>	– Elabora um caminho para alfabetizar adultos e adolescentes matriculados no 1º segmento do ensino fundamental em curso supletivo de uma escola pública estadual do distrito de Jafa, município de Garça-SP.
SANTOS, Lúgia Pereira dos	1998	Dissertação	UFPB	<i>O processo de produção de textos e a alfabetização de jovens e adultos na construção da escola pública popular.</i>	– Proposta educativa, vivenciada numa turma de alfabetização de jovens e adultos, no turno noturno, em Campina Grande-PB. – Pesquisa qualitativa com educandos de classe popular que compartilharam a experiência de participação em oficinas pedagógicas de produção de textos intencionando a construção da escola pública popular, dentro da educação formal.
SAUNER, Nelita Ferraz de Melo	1994	Tese	USP	<i>Alfabetização de adultos: a interpretação de textos acompanhados de imagem.</i>	– Analisa como o aluno adulto oriundo da zona rural, analfabeto ou semi-analfabeto, interpreta textos escritos acompanhados de imagem, em situação de interrogatório clínico.

(conclusão)

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
PEREIRA, Rita Aparecida Bernardi	1987	Dissertação	UFSCar	<i>A função da legibilidade no desenvolvimento da relação pensamento-linguagem escrita pelo alfabetizando adulto iniciante.</i>	– Estudo cuja base empírica refere-se ao Projeto de Alfabetização de Funcionários (PAF) da Universidade Federal de São Carlos, que reflete sobre a importância que a legibilidade tem para os períodos iniciais do aprendizado da linguagem escrita pelo alfabetizando adulto.
PINCANO, Antonia Barbosa	1990	Dissertação	PUC-RJ	<i>O cotidiano e a construção da língua escrita: um estudo em uma classe de alfabetização de adultos no Rio de Janeiro.</i>	– Estudo em uma classe de alfabetização no Rio de Janeiro, que buscou desvelar os fatores da vida cotidiana que afetam o desempenho da escrita – produção de textos –, a partir de uma análise derivada dos campos da lingüística aplicada.
PIOLA, Maria Aparecida Gomes	1994	Dissertação	Unesp	<i>Os dramas e as tramas: o conhecimento da realidade vivida por adolescentes e adultos do curso supletivo e o processo de alfabetização.</i>	– Elabora um caminho para alfabetizar adultos e adolescentes matriculados no 1º segmento do ensino fundamental em curso supletivo de uma escola pública estadual do distrito de Jafa, município de Garça-SP.
SANTOS, Lígia Pereira dos	1998	Dissertação	UFPB	<i>O processo de produção de textos e a alfabetização de jovens e adultos na construção da escola pública popular.</i>	– Proposta educativa, vivenciada numa turma de alfabetização de jovens e adultos, no turno noturno, em Campina Grande-PB. – Pesquisa qualitativa com educandos de classe popular que compartilharam a experiência de participação em oficinas pedagógicas de produção de textos intencionando a construção da escola pública popular, dentro da educação formal.
SAUNER, Nelita Ferraz de Melo	1994	Tese	USP	<i>Alfabetização de adultos: a interpretação de textos acompanhados de imagem.</i>	– Analisa como o aluno adulto oriundo da zona rural, analfabeto ou semi-analfabeto, interpreta textos escritos acompanhados de imagem, em situação de interrogatório clínico.

b) Matemática

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
CARVALHO, Dione Lucchesi de	1995	Tese	Unicamp	<i>A interação entre o conhecimento matemático da prática e o escolar.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Investiga questões relativas ao confronto ou à cooperação entre as propriedades matemáticas utilizadas nos procedimentos adquiridos na prática e nos procedimentos escolares e o nível de atrelamento dos instrumentos matemáticos no contexto, escolar ou não, que os originou. – Os sujeitos desse estudo foram 37 jovens e adultos, alunos de um curso supletivo municipal da cidade de São Paulo.
DUARTE, Newton.	1987	Dissertação	UFSCar	<i>A relação entre o lógico e o histórico no ensino da matemática elementar.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Analisa uma experiência de ensino do sistema de numeração e das quatro operações aritméticas elementares com alfabetizando adultos, procurando caracterizar a relação dialética entre o lógico e o histórico dos conceitos matemáticos.
KNIJNICK, Gelsa	1995	Tese	UFRGS	<i>Cultura, matemática, educação na luta pela escola.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Examina práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, na perspectiva da vertente da educação matemática denominada Etnomatemática.
MONTEIRO, Alexandrina	1992	Dissertação	Unesp	<i>O ensino da Matemática para adultos através do Método Modelagem Matemática.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Análise de um curso de Matemática preparatório ao exame de suplência, que seguiu o método de Modelagem Matemática.
MONTEIRO, Alexandrina	1998	Tese	Unicamp	<i>Etnomatemática: as possibilidades pedagógicas num curso de alfabetização para trabalhadores rurais assentados.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – A partir da experiência vivida como pesquisadora e assessora de um curso de alfabetização de adultos junto ao Assentamento Rural de Sumaré-SP, o estudo procura estabelecer relações entre o saber matemático acadêmico e aquele das práticas cotidianas.
SOUZA, Ângela Maria Calazans de	1988	Dissertação	UFES	<i>Educação matemática na alfabetização de adultos e adolescentes segundo a proposta pedagógica de Paulo Freire.</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Pesquisa-ação que analisa a produção matemática oral e escrita de 30 alfabetizando adultos e adolescentes que participaram da ação educativa baseada na proposta pedagógica de Paulo Freire.
TIENGO, Arlete	1988	Dissertação	UFES	<i>O estudo supletivo através do ensino individualizado por módulos é uma solução adequada?</i> – um estudo avaliativo com módulos de Matemática.	<ul style="list-style-type: none"> – Pesquisa avaliativa dos módulos instrucionais de Matemática para o 1º grau elaborados pelos orientadores de aprendizagem dos Centros de Estudos Supletivos de Vitória-ES.

c) Outras áreas

AUTOR	ANO DE DEFESA	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ASPECTOS EM DESTAQUE
HARACEMIV, Sônia Maria Chaves	1994	Dissertação	UFSC	<i>Química na educação de adultos: uma proposta de articulação do conteúdo escolar do centro supletivo com o conteúdo de cotidiano.</i>	– Apresenta uma proposta pedagógica para o ensino de Química, envolvendo alunos da Universidade Federal do Paraná, licenciados em Química, e alunos do Centro de Estudos Supletivos – CES (fase III, equivalente ao ensino médio, função supletiva), cuja clientela é constituída por alunos trabalhadores.
PEDROSO, Antulho Rosa.	1996	Dissertação	UFU	<i>A Educação Física no ensino noturno e o aluno trabalhador: como lidar?</i>	Pesquisa sobre Educação Física realizada nas quintas séries noturnas de três escolas públicas da rede estadual na cidade de Uberlândia-MG, sendo uma escola central, uma escola intermediária e uma da periferia.
RABONI, Paulo César de Almeida	1993	Dissertação	Unicamp	<i>A fabricação de um óculos: resgate das relações sociais, do uso e da produção de conhecimento no trabalho.</i>	– Busca a compreensão do cotidiano do aluno trabalhador para a reformulação do ensino de Física no curso noturno. – A análise de questões respondidas por alunos de um curso noturno e a convivência desses alunos numa escola pública de 2º grau de Campinas-SP permitiram constatar que o trabalho ao qual eles se dedicam durante o dia, ao mesmo tempo em que lhes impõe situações rotineiras, também exige-lhes habilidades diversas.
SOUZA, Suzani Cassiani de.	1995	Dissertação	Unicamp	<i>Supletivo individualizado: possibilidades, equívocos e limites no ensino de Ciências.</i>	– Estudo sobre material didático auto-instrucional de Ciências, empregado no Centro de Estudos Supletivos da Universidade Estadual de Campinas (SP). – Procura, como professora-pesquisadora dos CEES-Unicamp, compreender as relações professor-aluno, aluno-material didático, – mediante as mudanças sugeridas pela própria professora pesquisadora –, que visam ultrapassar a característica comportamentalista do ensino da Ciências.